


Biblioteca como a-com-tecer na formação docente


Zuleide Paiva da Silva

Doutora em Difusão do Conhecimento
Universidade do Estado da Bahia, Salvador, UNEB, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0001-9395-3561> E-mail: eidepaivasilva@gmail.com

Maria Inez Carvalho

Doutora em Educação
Universidade Federal da Bahia, Salvador, UFBA, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-8032-072X> E-mail: misc@ufba.br

Submetido em: 13-02-2022

Reapresentado em: 12-05-2022

Aceito em: 12-05-2022

RESUMO

Assumindo a experiência como ponto de partida da construção do conhecimento, este estudo exploratório, de natureza quali-quantitativa concebe a biblioteca como espaço pedagógico, um a-com-tecer na formação docente. Com essa compreensão, o propósito do estudo é conhecer a concepção de biblioteca apresentada nas comunicações orais publicadas nos anais das Reuniões Nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). Para tanto, assume a pesquisa bibliográfica e o levantamento bibliométrico como procedimentos metodológicos. O recorte definido para o levantamento de dados compreende as comunicações orais apresentadas no GT 8 – Formação de Professores - das Reuniões Nacionais. O recorte temporal compreende o período de 2012 a 2019, totalizando 5 (cinco) anais. Os achados da pesquisa revelam, sobretudo, a carência de reflexão sobre a biblioteca no campo da formação docente, fato que sugere a invisibilidade da biblioteca na formação docente. Diante desse resultado, refletimos a importância do reconhecimento da biblioteca como espaço pedagógico para potencializar a formação docente.

Palavras-chave: biblioteca; formação docente; ANPEd; revisão sistemática da literatura.

Library as an happening in of teacher education

ABSTRACT

Assuming experience as a starting point of the construction of knowledge, this exploratory study, of a quali-quantitative nature conceives the library as a pedagogical space, an a-com-weave in teacher education. With this understanding, the purpose of the study is to know the conception of a library presented in the oral communications published in the proceedings of the National Meetings of the Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). For this, it assumes bibliographic research and bibliometric survey as methodological procedures. The cut-off defined for data collection comprises the oral communications presented in GT 8 - Teacher Training - of the National Meetings. The time frame comprises the period from 2012 to 2019, totaling 5 (five) years. The research findings reveal, above all, the lack of reflection on the library in the field of teacher education, a fact that suggests the invisibility of the library in teacher education. In view of this result, we reflect the importance of recognizing the library as a pedagogical space to enhance teacher education.

Keywords: library; teacher training; ANPED; systematic literature review.

1 INTRODUÇÃO

Este é um estudo de correlatos, exercício de pesquisa vinculado ao estágio pós-doutoral em desenvolvimento na Faculdade de Educação de uma universidade federal do Nordeste. A experiência, pensada por Joan Scott¹ (1998) como elemento que constitui o sujeito, ao tempo que é constituído por ele, é o ponto de partida da construção do conhecimento para pensar o lugar da biblioteca na formação docente.

Conforme defendem Ana Lúcia Silva, Zuleide Silva e Lucília Vieira (2018), a biblioteca é matéria-prima e banquete cultural que suscita nas pessoas a fome de saber, de modo a interrogar a si e ao mundo, tendo o desejo como produção, pulsão de vida polifonicamente. Em conformidade com essa concepção de biblioteca, desde a experiência biblioteconômica da autora, apreendemos a biblioteca como um a-con-tecer na formação docente.

Como formula Maria Inez Carvalho (2008, p. 163), a-con-tecer é “um tecer conjunto e de forma ampliada”. Partindo dessa formulação, dialogamos com Rosane Vieira de Jesus (2012), que, se aproximando e diferenciando de Carvalho (2008), assume o a-com-tecer como

¹ Em conformidade com a política feminista de visibilidade das mulheres na ciência, a primeira vez que uma autora é citada no texto indicamos o primeiro nome seguido do sobrenome e adotamos ao longo do texto a linguagem inclusiva de gênero.

conceito fundante da sua tese. Com “permissão etimológica e licença ortográfica”, Jesus (2012, p. 12) radicaliza o segundo elemento de formação do termo, substituindo o N por M: a-com-tecer. Para tanto, analisa os elementos que formam o termo, ressaltando que o “a” “torna o a-com-tecer uma ação ou atividade instada por vetores variados e desconexos”, fato que inclui o termo no âmbito filosófico à contingência.

Neste sentido, o elemento “com” aproxima o a-com-tecer do conceito de estado, que “é considerado por Bergson como uma forma ou um instantâneo imóvel tomado do vir-a-ser (...) Na verdade, a noção de E. [estado] não inclui absolutamente a de repouso ou imobilidade, mas a de relação de objetos entre si no conjunto de uma situação [...]” (JESUS, 2012, p. 12).

O radical tecer, afirma Vieira, é um verbo que significa “entrelaçar regularmente os fios de” e, na acepção figurada, tem-se de “enredar, intrigar” (JESUS, 2022, p. 12). Assim o -com-tecer, com esse radical coaduna com a ideia de construção, produção, realização, performance. “É atividade, mas também é produto; é ato como forma formante, mas também produto enquanto forma formada [...]” (JESUS, 2012, p. 13).

Nessa perspectiva, o a-com-tecer que caracteriza a biblioteca é processo e produto de formação individual e coletiva. Conforme Carvalho (2008, p. 166), o elemento comum que atravessa todas as acepções expressas do termo “formação” é “a ideia do tornar-se, às vezes como o ato (processo) de tornar-se e, outras, como o conjunto (produto) do tornar-se”. Dessa forma, a biblioteca não é, por si, um a-com-tecer, ela torna-se na articulação intencional e contingente de processos de aprendizagem (produção material de subjetividades e conhecimento) e de trabalho (produção material de bens e serviços).

Em diálogo com Teresinha Burnham (2021), que apresenta a biblioteca como Espaço Informacional Multirreferencial Intencional (EIMI), compreendemos que na sociedade da informação e do conhecimento os processos de construção e socialização do conhecimento não ocorrem somente nos espaços formais de educação, nem apenas com base nas formas tradicionais veiculadas pelo sistema educacional. Isso significa que a biblioteca como a-com-tecer não está circunscrita ao seu espaço físico, nem às suas normativas, pois biblioteca é “[...] um mundo a um só tempo completo e incompletável, cheio de segredos” (BATTLES, 2003, p. 11).

Porém, é importante considerar que a biblioteca não é um mundo independente. Como espaço informacional multirreferencial intencional, sua atuação pedagógica se faz de

acordo com as diretrizes da instituição que a acolhe. As bibliotecas não são iguais, embora todas elas sejam esferas do viver onde o indivíduo social aprende na relação com o outro e com o contexto sociocultural-ambiental.

Conforme método desenvolvido por Nídia Lubisco (2020), para classificar as bibliotecas a partir da sua função (ou finalidade), acervo e público, no Brasil são identificados 5 tipos de biblioteca: Nacional, Pública, Escolar, Universitária, Especializada. Cada uma delas, como sugere Battles (2003, p. 12), “[...] está submetida a um regime de mudanças e ciclos que contrastam com permanência insinuada por suas longas fileiras ordenadas de livros”. Assim, os livros vão entrando e saindo das bibliotecas arrastados pelo desejo dos leitores(as) num movimento contínuo, semelhante ao das marés.

No movimento, de entrada e saída dos livros, e dos demais dispositivos informacionais que constituem o acervo da biblioteca, se dá o encontro entre leitores(as), autores(as). Este é fundamental para a formação de leitores(as) a partir dos seus desejos, da curiosidade e da vontade de saber que os constituem sujeitos aprendizes, potencializando assim o espaço de leitura e estudo, sobretudo o escolar e o universitário, como um a-com-tecer na formação docente e discente.

Conforme Maricato, Andrea Santos e Raidan Silveira (2015), a biblioteca escolar é um ambiente condutor para a formação do(a) estudante e, como tal, deve ser considerada e inserida no contexto do processo de ensino-aprendizagem, fazer parte da formação do pedagogo(a). Porém, para que a biblioteca funcione efetivamente como instrumento pedagógico é necessário que possua boa estrutura física, acervo e profissionais qualificados. Como ressalta os autores, é fundamental a ação e integração entre bibliotecário(a) e o corpo docente da escola. É preciso o pensar e o fazer com que caracteriza o a-com-tecer da biblioteca como espaço formativo.

Fabiana Sala e Militão (2017), reconhecendo a biblioteca escolar como um precioso ambiente educacional, onde estudantes e professores(as) podem, e devem, se apoiar para o desenvolvimento e formação pessoal e profissional, ressaltam a importância da participação do bibliotecário(a) no planejamento da escola para apoiar e potencializar o trabalho realizado pelo(a) professor(a) dentro e fora da sala de aula. Dessa forma, a biblioteca escolar compreende as funções educativas e culturais, pois, além de auxiliar estudantes e professores(as) em atividades cotidianas, também complementa a educação formal. Essa

mirada leva em conta que a aquisição do conhecimento não ocorre apenas em sala de aula através do professor(a), “[...] é necessário reconhecer também, o papel da biblioteca escolar no processo educativo e sua contribuição no desenvolvimento da leitura e da escrita, no acesso à informação e no aprimoramento cultural, econômico e social” (SALA; MILITÃO, 2017, p. 2247).

Alinhadas ao pensamento de Maricato, Santos e Silveira (2015) e Sala e Militão (2017), apreendemos a biblioteca escolar como locus privilegiado para que a alquimia da leitura se desenvolva e se efetive. Nessa perspectiva, as bibliotecas escolares têm significativa participação na formação de leitores(as), pois muitas vezes são nesses espaços que os(as) estudantes têm o primeiro contato com os livros e outros materiais informacionais (SILVA; VIEIRA; SILVA, 2019). O mesmo também ocorre na biblioteca universitária, que muitas vezes recebe estudantes que não tiveram acesso à biblioteca escolar ou a outro tipo de espaço propício ao estudo (SILVA, 2007).

Pensada como uma organização direcionada para o conhecimento, a biblioteca universitária tem sido objeto de muitos estudos, principalmente na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Para uns, ela é o coração da universidade, para outros, o cérebro (SILVA, 2007). O fato é que a universidade não existe sem a biblioteca, pois para o reconhecimento de uma universidade pelos órgãos competentes é exigido por lei a existência da mesma.

No entanto, como destaca Sousa (2007), embora os papéis tradicionalmente desempenhados pelas bibliotecas universitárias, assim como as práticas que as caracterizam, têm sido modificados, sobretudo, pelas tecnologias da informação e da comunicação, na medida em que estas contribuem com a formação de uma nova cultura na sociedade, o papel da biblioteca universitária na formação docente é pouco refletido.

Para esse autor, quando se lança um olhar que vincula a biblioteca à formação docente, observa-se a ausência da biblioteca universitária como espaço de ensino-aprendizado formalmente explicitada como alternativa didático pedagógica nos currículos dos cursos.

Instigadas pela observação de Sousa (2007), e pela compreensão da biblioteca como um a-com-tecer imprescindível na formação docente, o propósito deste estudo é conhecer a concepção de biblioteca apresentada na produção científica sobre formação docente

publicada nos anais das Reuniões Anuais da ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, que se apresenta como “[...] entidade sem fins lucrativos que congrega programas de pós-graduação *stricto sensu* em educação, professores e estudantes vinculados a estes programas e demais pesquisadores da área” (ANPED, 2022, *online*). A questão que agenciamos é: a biblioteca emerge nesses estudos como espaço capaz de ampliar os recursos que dispomos, para compreender e interpelar o mundo e a realidade que nos cerca, como questiona Silveira *et al.* (2012)? Há reconhecimento da biblioteca como espaço importante no processo de formação de professores(as) e no desenvolvimento profissional desses(as) profissionais? A noção de biblioteca como a-com-tecer emerge nas linhas, ou nas entrelinhas, dessa produção? Reconhecendo que, etimologicamente, o termo biblioteca significa depósito de livro (CUNHA, 1997), consideramos relevante analisar, também, este significado, uma vez que a concepção de biblioteca adotada no campo da Educação serve de base para a compreensão do desenvolvimento da mesma, sobretudo do seu lugar pedagógico.

A escolha da produção científica da ANPEd como objeto de estudo se justifica tanto pelo reconhecimento da importância dos estudos sobre produção científica para o avanço da ciência, na medida que produzem indicadores que avaliam e impulsionam o campo, como pelo reconhecimento da ANPED como uma das principais vozes do campo da Educação, uma entidade sem fins lucrativos que congrega programas de pós-graduação *stricto sensu* em educação, docentes e discentes vinculadas(os) a estes programas e demais pesquisadores(as) da área.

Sua finalidade, amplamente divulgada nas suas redes sociais, é o desenvolvimento da ciência, da educação e da cultura, dentro dos princípios da participação democrática, da liberdade e da justiça social, se configurando no maior e mais importante fórum de reflexão no campo da Educação, fato que, por si, justifica este estudo.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE E A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

Sem nos ater às questões que envolvem a profissão docente na atualidade, sobre a dificuldade de estabelecer um *status* profissional para professores(as); ou aos atuais desafios e dilemas enfrentados por esses(as) profissionais no cenário educacional brasileiro, compreendemos, em diálogo com Maria da Graça Mizukami (2013) e Nóvoa (1992), que a

docência é uma profissão complexa, e, como as demais profissões, é aprendida através de processos lentos e contínuos.

Como afirma Mizukami (2013), os processos de aprender a ensinar, de aprender a ser professor(a), e de se desenvolver profissionalmente, iniciam-se antes do espaço formativo dos cursos de licenciatura e não se limitam a estes, prolongam-se por toda a vida. Isso significa que a escola se constitui, por excelência, local de aprendizagem e de desenvolvimento da profissão docente.

Para Nóvoa (1992), a formação docente não se constrói por acumulação, não basta o somatório de cursos, de conhecimentos ou de técnicas adquiridas. É necessária reflexão crítica sobre a própria prática docente e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Daí a importância de investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência. Isso significa que o processo de formação docente depende de percursos formativos, mas não se limita a ele. “O processo de formação alimenta-se de modelos educativos, mas asfixia quando se torna demasiado ‘educado’” (NÓVOA, 1992, p. 13).

Nessa perspectiva, a experiência é mobilizada não apenas numa dimensão pedagógica, mas também “num quadro conceitual de produção de saberes” (NÓVOA, 1992, p. 14). Daí a importância da criação de redes de (auto)formação participativa, colaborativa, que potencializem a formação docente como processo interativo e dinâmico, pois, como afirma Nóvoa, a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais professores(as) são chamados(as) a desempenhar o papel de formadores(as) e formandos(as). Assim, a formação continuada de professores(as) é uma oportunidade para que atores individuais e coletivos do processo de educação possam estabelecer partilhas, saberes e vivências.

Assumindo a centralidade da experiência na formação docente, refletimos que a biblioteca é lugar de a-com-tecer primordial no processo aprendizagem e desenvolvimento profissional de professores(as). Nessa perspectiva, biblioteca é fonte de informação, é lazer, criação. É lugar onde se aprende a ler, pensar e escrever; a buscar, registrar, organizar, traduzir a informação; a estudar, conhecer. O jogar também se aprende na biblioteca, que é conhecimento ativo. Partindo dessa compreensão, é inconcebível pensar o tornar-se professor(a) longe da biblioteca.

Dessa forma, por tudo que a biblioteca é, e pela potência do que pode vir a ser na sociedade do conhecimento, nos inspiramos em Mizukami (2013), e em Sousa (2007) para pensar a formação docente centrada na biblioteca como uma estratégia institucional. Para tanto, é importante colocar em discussão as características necessárias da biblioteca como lugar de formação e reconhecer que – em função da própria natureza e pelas exigências da atuação profissional – a formação docente circunscrita aos limites da sala de aula da universidade é insuficiente para dar conta do trabalho a ser desenvolvido.

[...] não há como ignorar hoje que os contextos de trabalho carregam em si um alto potencial formativo, por isso um projeto de formação oriundo de uma universidade deverá conter, necessariamente, espaço a serem desenvolvidos, periódica e continuamente em escolas de educação básica, uma vez que é nelas que a ação do professor irá se desenvolver – ou já está se desenvolvendo, no caso da formação continuada (MIZUKAMI, 2013, p. 9).

Como bem ressalta Sousa (2007), é fundamental que um projeto de formação docente, oriundo de uma universidade, inclua a biblioteca universitária como espaço de ensino-aprendizagem, formalmente explicitada como alternativa didático-pedagógica nos currículos dos cursos. Esse autor, reconhecendo que embora quase sempre sejam limitadas as oportunidades oferecidas aos(as) estudantes quando estes(as) ingressam na universidade para aprenderem a lidar com a biblioteca e seus recursos, a biblioteca universitária, no que pese a análise do uso, a busca e a recuperação de informações através dos recursos eletrônicos convencionalmente utilizados pelos bibliotecários(as) em sua prática profissional diária, é necessária à formação docente, pois a questão, de lidar com a biblioteca e seus recursos é primordial no exercício docente.

[...] Permite vislumbrar um número significativo de implicações que tenham como cerne a formação de professores; questão essa que soa como perspectiva de aproximação entre pesquisa e ensino, tendo como elemento norteador a qualidade da informação recuperada; preocupação constante na atividade profissional dos bibliotecários e que pauta o estudo sistematizado que envolve o processo reflexivo que tipifica a produção de conhecimento científico (SOUSA, 2007, p. 2).

Assim, o aprender a ensinar está diretamente relacionado ao aprender a pesquisar, conforme ensinamento do mestre Paulo Freire (2007): “Ensinar exige pesquisa”, pois “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro” (FREIRE, 2007, p. 29). Essa perspectiva valoriza a biblioteca como espaço de pesquisa,

fato que por si aponta a biblioteca universitária como elemento fundamental ao processo educativo, ao tempo que o não reconhecimento desse lugar da biblioteca na formação fragiliza o processo formativo do professor(a) na medida em que desvincula o ensino da pesquisa.

Como pontua Sousa (2007) é a necessidade de uma melhor compreensão e problematização acerca da atividade de pesquisa em diferentes espaços educativos que imbrica a biblioteca universitária como local de apreensão de conhecimentos através de instrumentos informáticos que servem como recurso de ensino, busca, recuperação e uso de informação. Para o autor, é importante reconhecer, como problema que compromete a formação docente, a desvinculação entre pesquisa e ensino. Também é importante reconhecer que esse problema é fruto, em certa medida, do desconhecimento que grande parte dos(as) estudantes e dos(as) professores(as) têm quanto às potencialidades da biblioteca, sobretudo em relação às estratégias de busca, à estrutura da informação, aos mecanismos de recuperação da informação e as fontes mais adequadas. Assim, a inclusão da biblioteca universitária no projeto de formação de professores(as) é estratégia de fomento ao ensino vinculado à pesquisa.

É necessário que se atente para o fato de que a biblioteca universitária e os conhecimentos próprios da formação dos bibliotecários podem ser imbricados à formação dos professores, através de novas práticas de aprendizado; levando em conta a riqueza pedagógica existente nas fontes de informação (SOUSA, 2007, p. 3).

Essa assertiva, produzida há quase duas décadas, aponta a necessidade de se criar uma ambiência educacional articuladora da pesquisa e do ensino, no sentido de proporcionar condições para a vivência de uma educação onde os sujeitos sejam os condutores do seu processo formativo. No cenário atual, marcado pelo esfacelamento da democracia brasileira, pela pandemia do Coronavírus (COVID-19), pela educação mediada pelas tecnologias e pelo avanço acelerado da desinformação, é urgente o reconhecimento da necessidade de uma ambiência educacional que promova novas aprendizagens, que encurta a distância entre a biblioteca e a sala de aula, incentivando e promovendo a experiência da biblioteca como extensão da sala, e da sala de aula como uma extensão da biblioteca.

Para nós, é urgente a tessitura e articulação de redes colaborativas de professores(as), bibliotecários(as), gestores(as) da educação e estudantes na produção de uma ambiência

educacional que assuma a biblioteca como processo e produto imprescindível à formação. Para tanto, é, de fato, necessário, como afirma Sousa (2007), a promoção e inclusão da biblioteca no projeto político pedagógico dos cursos de formação de professores(as) como estratégia de fomento ao ensino articulado à pesquisa e à extensão. Com esse entendimento, e compromisso, direcionamos nosso olhar para os trabalhos apresentados na ANPEd.

3 METODOLOGIA

De natureza quali-quantitativa, este estudo exploratório assume a biblioteca como lugar necessário para ampliar nossa leitura do mundo, analisar a realidade e os recursos que dispomos, de modo a contribuir para a formação de professores(as), tomando como objeto a produção científica publicada nos anais da ANPEd.

O método adotado é a pesquisa bibliográfica com ênfase na revisão sistemática, tendo como inspiração a pesquisa bibliométrica e as contribuições da análise temática de conteúdo. Importante ressaltar que as abordagens bibliométricas, segundo Leilah Bufrem e Yara Prates (2005), estão relacionadas ao entendimento e estudo dos processos de produção, disseminação e uso da informação. Tais abordagens, de acordo com as autoras, têm sido aplicadas com os mais diversos objetivos e disciplinas, trazendo informações ricas e novas possibilidades de compreensão sobre os objetos analisados. A inspiração e aplicação das abordagens bibliométricas sugere, principalmente, a percepção de que os aspectos resultantes da aplicação de estratégias métricas relacionam-se à “interdisciplinaridade do pensamento científico e à maturidade da utilização dos métodos métricos para analisar a dimensão coletiva dos saberes construídos pelo homem” (BUFREM; PRATES, 2005, p. 23).

O procedimento de análise é inspirado na análise de conteúdo de Laurence Bardin (1977), que compreende três etapas: pré-análise, seleção das unidades de análise e tratamento do resultado. Na primeira etapa, foi definido o *corpus* da pesquisa em dois movimentos. O primeiro definiu o GT 8 – Formação de Professores - das Reuniões Nacionais como *locus* privilegiado da pesquisa e definiu o recorte temporal compreendendo o período de 2012 a 2019, totalizando cinco anais. Ressaltamos que embora as Reuniões Nacionais da ANPEd aconteçam desde 1978, os anais eletrônicos dessas reuniões estão disponíveis a partir de 2000, com periodicidade anual até 2012, e, a partir de então, com periodicidade bianual.

Para os propósitos deste estudo, nossa escolha pelos últimos cinco anais disponíveis no momento da pesquisa justifica-se pelo interesse nas concepções contemporâneas de biblioteca no campo da formação docente.

Em conjunto, os anais publicados no período definido reúnem 122 trabalhos completos apresentados no referido GT 8. Desse universo, foi excluído um trabalho, que não está disponível para consulta. Assim, o *corpus* inicial da pesquisa foi constituído por 121 trabalhos, que foram organizados em uma planilha do Microsoft Excel com os indicadores: Ano, Autoria, Título, Resumo, Palavras-Chave; e três descritores previamente definidos: “Biblioteca”; “Livro”, “Leitura”. No primeiro momento, foi verificada a ocorrência dos referidos descritores no título, no resumo e nas palavras-chave. Porém, nenhum registro foi encontrado.

No segundo momento foi verificada a ocorrência dos mesmos descritores no corpo dos trabalhos, atribuindo maior relevância ao descritor “biblioteca” nos textos analisados. Isso significa que foram excluídos os trabalhos com ocorrência dos descritores “Livro”, “Leitura”, mas sem ocorrência do descritor “biblioteca”. Com esse procedimento, o *corpus* final do estudo foi constituído por 11 trabalhos, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 - Trabalhos publicados nos anais da ANPEd – GT 8 (2012 a 2019) que apresentam o descritor “Biblioteca” no corpo do texto.

Autoria	Título	Ano
ARAÚJO, Sônia	História de vida de professoras: reflexões contextuais sobre a docência.	2012
ASSIS, Alessandra	Contribuições do Pibid para a Valorização dos Professores: O que dizem as Teses e Dissertações?	2017
DUARTE, Joaquina	Uma Experiência de Formação Continuada de Professores: A Formação de Rede.	2012
FLACH, Ângela; FOSTER, Mari	Formação de professores nos institutos federais: uma identidade por construir.	2015
LUZ, Iza	Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic) e a Avaliação Nacional da Alfabetização (AmNA) em Análise.	2017
MONTERO, Maria; SPEAKES, Kristina	O jovem pesquisador, sua formação para a docência e a cultura performática: um caminho de resistência e transformação.	2019
REBOLO; BROSTOLIN, Marta	Os encantamentos da docência na voz de professoras iniciantes na educação infantil.	2015
ROCHA, Deise	Os sentidos políticos e os atribuídos à função social da escola pelos professores iniciantes na carreira. <i>In</i> : Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação.	2019
SALE, Mônica	Representações sociais de docência no ensino superior: o olhar dos licenciandos.	2012
SILVA, Luizana	O corpo como objeto de coerção: um estudo sobre o processo de internalização e externalização de regras pelo docente.	2015
SOUSA, Francisca	A formação de professores no contexto da escolarização hospitalar.	2019

Fonte: Elaboração das autoras, 2021. Trabalhos disponíveis em: <https://www.anped.org.br/reunioes-cientificas/nacional> Acesso em: 8 out. 2021.

Na segunda etapa, foram selecionadas 11 unidades de análise a partir da ocorrência dos descritores no corpo do trabalho, e na terceira, definimos seis categorias, “Biblioteca Acom-tecimento”, “Biblioteca Caixa-Depósito” “Biblioteca Universitária”, “Biblioteca Escolar”, “Biblioteca Pública”, “Biblioteca Especializada” e realizamos a análise, orientadas pela experiência, sensibilidade e intuição, além do referencial teórico levantado na pesquisa bibliográfica. Assim, as categorias utilizadas são apriorísticas, caracterizadas como enunciados que exprimem significados e elaborações que atendem ao propósito do estudo e possibilitam a criação de um novo saber.

4 RESULTADOS

Conforme ressaltado anteriormente, nenhum dos 121 trabalhos apresentados no GT 8 da ANPEd no período analisado apresenta os “Biblioteca”, “Livro” e “Leitura” no título, no resumo e nas palavras-chaves. Considerando que os descritores são termos padronizados, definidos por especialistas do campo da Educação e da Ciência da Informação com a finalidade de definir assuntos centrais e recuperar a informação, e que as palavras-chaves são termos simples ou expressões compostas definidas pela autoria do trabalho para definir a centralidade do trabalho, esse dado nos permite afirmar que a biblioteca, assim como o livro e a leitura, não figura como centralidade nos trabalhos apresentados no GT. Esse fato é reflexo da formação docente que não reconhece a biblioteca como recurso ou processo de ensino-aprendizagem.

Como mostra o estudo de Maricato, Santos e Silveira (2015) que caracteriza as disciplinas de didática em cursos de pedagogia no Brasil, a fim de compreender se, e como, a temática biblioteca escolar está presente nos planos curriculares dos cursos, nenhuma das 19 obras mais influentes e citadas nos planos de ensino das universidades analisadas possui a ocorrência do termo biblioteca escolar nos seus títulos e sumários. O autor reflete que, no corpo do texto, poucos são os(as) autores(as) que citam a biblioteca escolar, e mesmo aqueles(as) que citam, não apresentam uma discussão interessada sobre o assunto.

A falta de compreensão dos(as) especialistas e estudiosos(as) da área de didática em relação à biblioteca como instrumento pedagógico, revelada no estudo de Maricato, Santos e Silveira (2015), é refletida em todos os trabalhos apresentados no GT 8 da ANPEd, pois apenas

11 trabalhos apresentam o descritor “biblioteca” no corpo do texto, e o termo é mencionado também de forma secundária.

Em conjunto, localizamos no corpo desses trabalhos 20 ocorrências do descritor “biblioteca”, 25 ocorrências do descritor “Livro” e 21 do descritor “Leitura”. Indicadores bibliométricos da produção apontam prevalência de trabalhos apresentados em Reuniões Nacionais da ANPEd realizadas no Nordeste, com cinco trabalhos, sendo três publicados nos anais da 35ª Reunião, realizada em Porto de Galinhas (PE), em 2012; dois na 38ª Reunião, realizada em São Luís (MA), em 2017; seguido da região Sul, com quatro trabalhos apresentados na 37ª Reunião, realizada em Florianópolis (SC) em 2015; e três trabalhos apresentados na 39ª Reunião, realizada em Niterói (RJ), em 2019.

Há prevalência de autoria individual (oito trabalhos) e prevalência de autoria feminina. Tendo como referência dicionários brasileiros de nomes próprios, identificamos que todos os trabalhos com autoria individual foram produzidos por mulheres. Dentre os três trabalhos com autoria coletiva, dois trabalhos foram produzidos por duas mulheres e um foi produzido por um homem e uma mulher, totalizando 10 autoras, três coautoras e um autor, fato que reflete a massiva e ascendente presença das mulheres no universo acadêmico, sobretudo no campo da Educação.

Quanto à tipologia das bibliotecas citadas no corpo dos trabalhos analisados, tendo como referência as tipologias apresentadas por Lubisco (2020), identificamos quatro tipos de bibliotecas: Pública, Universitária, Escolar e Especializada (Hospitalar). Importante pontuar que essa identificação não é precisa, algumas são inferidas a partir de elementos semânticos do texto. Da mesma forma, não localizamos nenhuma concepção explícita de biblioteca nos textos analisados, que de maneira geral, mencionam a biblioteca de forma vaga e superficial. Porém, a leitura técnica somada à nossa experiência docente nos permite inferir algumas concepções, tendo como referência suas funções/finalidades sugeridas, ou apontadas no texto.

4.1 CONCEPÇÕES DE BIBLIOTECAS

A biblioteca escolar, pensada como agente potencializador do processo ensino-aprendizagem, como sugere Maricato, Santos e Silveira (2015), Sala e Militão (2017) e Silva,

Vieira e Silva (2019), está sugerida nos trabalhos de Deise Rocha (2019), Iza Cristina Luz (2017), Flavinês Rebolo e Marta Brostolin (2015) e Joaquina Duarte (2012).

No trabalho de Rocha (2019), que objetiva entender os sentidos políticos atribuídos à função da escola docente no início da carreira, o termo biblioteca escolar aparece duas vezes em uma citação de um dos interlocutores da pesquisa como lugar de intervenção docente. Esse interlocutor desenvolve um projeto que democratiza o acesso à biblioteca escolar, reconhecendo a importância da leitura para a emancipação e autonomia do sujeito.

No trabalho de Luz (2017), que consiste em estudo sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), o termo biblioteca é mencionado uma vez, quando a autora cita o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) como distribuidor de material didático para a formação continuada de professores alfabetizadores, fato que sugere a biblioteca escolar, através do referido programa, como difusora de conhecimento e aporte às atividades pedagógicas do docente.

No trabalho de Rebolo e Brostolin (2015), que busca desvelar nas narrativas de professoras da educação infantil aspectos do trabalho docente que são apontados como fonte de prazer e satisfação, a biblioteca é mencionada duas vezes. A primeira é na narrativa de uma professora que, apesar do problema vivenciado na docência, encontra encantamento no momento da transmissão do conhecimento, no planejamento de aulas interessantes com situações diferentes, como na biblioteca, na informática, sugerindo assim a biblioteca como extensão da sala de aula. Na segunda vez, a biblioteca é citada pelas autoras para se referir à escola como local de trabalho docente que deve oferecer os materiais básicos de apoio ao ensino, a exemplo da biblioteca, dos laboratórios, recursos audiovisuais, entre outros, que possibilitam realizar o trabalho de forma satisfatória. Dessa forma, a biblioteca é percebida como infraestrutura e suporte pedagógico.

No trabalho de Duarte (2012), que analisa projetos de formação continuada de professores, o termo biblioteca é citado uma vez para apontar características de um dos projetos analisados. A característica em questão é a promoção da leitura e a proximidade do projeto com a universidade através de discussões acadêmicas em torno do tema foco dos estudos realizados, dentre eles a formulação de questões para elaboração de avaliação, elaboração de livros-brinquedo como fator de estímulo à criatividade e leitura dos educandos,

através de doação, de livros para as bibliotecas literárias da escola, sugerindo a biblioteca escolar como espaço de aquisição da leitura e da escrita.

A biblioteca universitária é citada no trabalho de Maria Fernanda Montero e Kristina Speakes (2019), que examina as contradições vivenciadas por jovens pesquisadores(as) em educação que se veem na cúspide entre a vida estudantil e a vida profissional, com responsabilidades na docência e na pesquisa. Nesse trabalho, a biblioteca é mencionada quando as autoras ressaltam que não faria sentido fazer uma pesquisa para depois deixá-la empoeirando na biblioteca da universidade. Esse alerta sugere que a biblioteca não é um depósito informacional, ao tempo que reflete a biblioteca como fonte de divulgação da pesquisa, como sugere Sousa (2007).

No trabalho de Ângela Flach e Mari Foster (2015), que busca compreender o processo de implantação dos cursos de licenciatura nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, a biblioteca universitária é citada uma vez como um ponto crítico relacionado à infraestrutura que compromete a implantação de cursos de licenciatura nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, revelando a biblioteca como uma infraestrutura fundamental, mas pouco observada pelos gestores.

O trabalho de Francisca Sousa (2019) reflete a atuação docente junto a estudantes hospitalizados, e a biblioteca hospitalar (especializada) aparece com destaque na prática de leitura de uma estudante de 14 anos, frequentadora da biblioteca do hospital, sugerindo que a prática de leitura da aluna na biblioteca favorece o bom desempenho que a aluna tem na escola regular. Embora não afirme, o estudo nos impele a pensar a biblioteca hospitalar como um lugar de cura, repositório de saúde e bem-estar ao alcance do paciente, como sugere Andréa Beneduzi (2004).

O trabalho de Alessandra Assis (2017), que analisa teses e dissertações produzidas no período de 2010 a 2015 para compreender as contribuições do PIBID para a formação de professores da Educação Básica, é um estudo de correlato. Neste estudo, o termo biblioteca é citado sete vezes, se referindo aos espaços (bibliotecas) onde a autora realizou sua pesquisa (bancos de dados de Instituições de Ensino Superior e outros órgãos). Assim, a biblioteca é percebida como espaço de pesquisa, fonte de informação.

No trabalho de Sônia Araújo (2012), que reflete história de vida de professoras, o termo biblioteca é citado uma vez, quando a autora, depois de refletir a história de vida de

uma professora que nasceu e atua na região de Ilhas de Belém, capital do estado do Pará, conclui que os resultados da pesquisa indicam que as práticas culturais das professoras participantes do estudo não são diferentes das de seus pais: não leem revistas, pouco leem jornais, não vão ao cinema, raramente escutam boa música, não frequentam teatro, museu ou bibliotecas. Essa conclusão, que sugere a biblioteca como espaço cultural, social, aponta que a apropriação do capital econômico se dá apartado do capital cultural.

No texto de Mônica Sale (2012), que busca identificar o núcleo central das representações sociais de docência no Ensino Superior, construídas por estudantes de licenciaturas, o termo “biblioteca” aparece uma vez para apontar uma das funções exercidas pelo grupo interlocutor da pesquisa: auxiliar de biblioteca.

A autora considera que essa é uma das funções “afins à educação”, exercida por 45% do grupo. Esse reconhecimento, independente da tipologia da biblioteca, por si, reflete a dimensão pedagógica da mesma. Essa dimensão, além da profundidade cultural e social da biblioteca, também é encontrada no trabalho de Luizana Silva (2015), que buscou entender “como o corpo do professor externaliza esquemas práticos de ação relacionados às regras na interação com os alunos em sala de aula” (SILVA, 2015, p. 1). Nesse trabalho, a biblioteca é mencionada uma vez, quando a autora ressalta as atividades culturais mais presentes na vida da professora entrevistada, como frequentar bibliotecas, gosta de ler jornais, revistas, assistir a filmes, visitar exposições, fotografar, pintar, dentre outras.

As concepções de biblioteca aqui inferidas, conforme Quadro 2, refletem a nossa compreensão de biblioteca como um a-com-tecer, embora esse a-com-tecer seja invisibilizado, não problematizado nos trabalhos analisados. Também refletem a biblioteca como estrutura negligenciada. Uma concepção que vinculada à etimologia da palavra biblioteca.

A forma secundária como a biblioteca é referida nos trabalhos, assim como a ausência dos descritores de busca adotados neste estudo na grande maioria dos trabalhos apresentados no GT 8 da ANPED, apontam para necessidade, e urgência, de outro olhar para as bibliotecas. Essa necessidade também é sugerida quando observado o quantitativo de ocorrência dos descritores nos textos analisados. Conforme apontado anteriormente, nos trabalhos analisados têm mais ocorrência dos descritores “livro” e “leitura” do que ocorrência do descritor “biblioteca”.

Quadro 2 - Concepção de biblioteca inferida no corpus

Tipologia	A-com-tecimento	Caixa – Depósito
Biblioteca Escolar	Agente potencializador do processo de ensino aprendizagem Lugar de intervenção docente Lugar de aquisição da leitura e da escrita Extensão da sala de aula Fonte de Informação	Infraestrutura
Biblioteca Universitária	Fonte de informação	Infraestrutura
Biblioteca Especializada	Lugar de cura Repositório de saúde e bem-estar	-
Biblioteca Pública	Fonte de Informação Espaço cultural Espaço social	Infraestrutura

Fonte: Elaboração das autoras.

Importante pontuar que os descritores “livro” e “leitura” localizados no corpo dos trabalhos analisados poucas vezes estão relacionados à biblioteca, fato que é estranho, pois o livro como produto cultural, e a leitura como atividade intelectual pode a-com-tecer independente da biblioteca. Porém, diante do reconhecimento desta como a-com-tecimento que promove o livro como um produto de fundamental importância para o desenvolvimento das sociedades e para o crescimento intelectual da humanidade, e promove a leitura, como uma das principais atividades da prática educativa, esse dado sugere fragilidade no campo da formação docente.

Diante desse resultado, reconhecendo que longe da biblioteca a formação docente é comprometida, nos inserimos em movimentos de promoção e fortalecimento da biblioteca como espaço de a-com-tecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Sempre acreditei que a biblioteca fosse uma espécie de paraíso”

(Jorge Luis Borges, 1889-1986)

Com olhar de encanto produzido pela concepção de biblioteca apresentada na epígrafe de Luis Borges (2007), nos debruçamos sobre a produção científica das Reuniões Nacionais da ANPEd objetivando conhecer as concepções de biblioteca apresentadas nos trabalhos publicados no GT 8 - Formação de Professores (2012 a 2019). Não sem inquietação,

nos deparamos com a invisibilidade da biblioteca revelada na carência de reflexão sobre esta na grande maioria dos trabalhos analisados, e na forma secundária com que este espaço de leitura e estudo é mencionado. Este fato aponta para uma fragilidade dos processos hegemônicos de formação docente, e nos impele a questionar o compromisso dos Programas de Pós-Graduação em Educação em relação às bibliotecas. Estamos, de fato, incluindo as bibliotecas no planejamento dos nossos programas e reconhecendo as mesmas como espaço pedagógico necessário à formação, uma extensão das nossas salas de aula e vice e versa?

Diante do resultado desse estudo, e da paisagem contemporânea de erosão da democracia brasileira, de negação da Ciência e desmonte da educação, ressaltamos tanto a necessidade, e a urgência, de investimento em estudos que tenham centralidade na biblioteca para pensar a formação docente, quanto a necessidade e urgência da inclusão da mesma nos projetos pedagógicos dos cursos de formação docente na graduação e na Pós-Graduação. Seguimos acreditando, vivenciando e promovendo a biblioteca como um a-com-tecimento que altera a realidade.

REFERÊNCIAS

- ANPED: **Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**. Grupos de Trabalho. Disponível em: <https://www.anped.org.br/grupos-de-trabalho>. Acesso em: 1 out. 2021.
- ARAÚJO, Sônia Maria da Silva. História de vida de professoras: reflexões contextuais sobre a docência. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 35., 2012, Porto de Galinhas. **Anais Eletrônicos** [...]. Porto de Galinhas: Centro de Convenções, 2012. Disponível em: https://www.anped.org.br/sites/default/files/gt08-1524_int.pdf. Acesso em: 18 jan. 2022.
- ASSIS, Alessandra S. de. Contribuições do Pibid para a Valorização dos Professores: O Que Dizem as Teses e Dissertações? In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 38., 2017, São Luís. **Anais Eletrônicos** [...]. São Luís: UFMA, 2017. Disponível em: http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT08_1256.pdf. Acesso em: 18 jan. 2022.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BATTLES, Matthew. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta Brasil, 2003.

BENEDUZI, Andréa Campello. **Bibliotecas especiais: a biblioteca hospitalar como repositório de saúde e bem-estar ao alcance do paciente.** 2004. 73f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Biblioteconomia, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/18721>. Acesso em: 19 jan. 2022.

BORGES, Jorge Luis. **Ficções.** 7. ed. São Paulo: Globo, 2007.

BUFREM, Leilah; PRATES, Yara. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 9-25, maio/ago. 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652005000200002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/Z4hZ66NGY7mYdpgWgCNvTKK/?lang=pt>. Acesso em: 15 set. 2021.

BURNHAM, Teresinha Fróes. Espaços Informacionais Multirreferenciais. **XV CIFORM - Sessão de Abertura e Conferência de Abertura.** Youtube, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BEwb-8NJXsw&t=3060s>. Acesso em: 5 jan. 2022.

CARVALHO, Maria Inez. O a-con-tecer de uma formação. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 17, n. 29, p. 159-168, jan./jun., 2008. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/issue/view/228>. Acesso em: 18 jan. 2022.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa.** 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

DUARTE, Joaquina Roger Gonçalves. Uma Experiência de Formação Continuada de Professores: A Formação de Rede. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 35., 2012, Porto de Galinhas. **Anais Eletrônicos [...]**. Porto de Galinhas: Centro de Convenções, 2012. Disponível em: https://www.anped.org.br/sites/default/files/gt08-1916_int.pdf. Acesso em: 19 jan. 2022.

FLACH, Ângela; FOSTER, Mari Margarete dos Santos. Formação de professores nos institutos federais: uma identidade por construir. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 37., 2015, Florianópolis. **Anais Eletrônicos [...]**. Florianópolis: UFSC, 2015. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT08-4027.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

JESUS, Rosane Meire Vieira de. **Comunicação da experiência fílmica e experiência pedagógica da comunicação.** 2012. 171f. Tese (Doutorado) – Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia: Salvador, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/14821>. Acesso em: 10 maio 2022.

LUBISCO, Nídia Maria Lienert. **Tipologia de bibliotecas segundo as variáveis: função, acervo e público.** Salvador: UFBA, 2020. Material Didático. 5 slides. P&B., versão atualizada no

semestre 2020.1. Disponível em:

<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/23819/5/Tipologia%20N%c3%addia.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2022.

LUZ, Iza Cristina Prado da. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa (PNAIC) e a avaliação nacional da alfabetização (ANA) em análise. *In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO*, 38., 2017, São Luís. **Anais Eletrônicos** [...]. São Luís: UFMA, 2017. Disponível em:

http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT08_465.pdf. Acesso em: 18 jan. 2022.

MARICATO, João Melo; SANTOS Andrea Pereira; SILVEIRA Raidan Cruz. As disciplinas de didática em cursos de pedagogia no Brasil e a ocorrência da temática biblioteca escolar: um estudo bibliométrico das influências bibliográficas. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 1, p. 37-54, 2015. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-5894.berev.2015.106615>. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106615>. Acesso em: 4 jan. 2022.

MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. Escola e desenvolvimento profissional da docência. *In: GATTI, Bernadete Angelina et al. (org.). Por uma política nacional de formação de professores*. São Paulo: EDUNESP, 2013. p. 23-54.

MONTERO, Maria Fernanda Alves G.; SPEAKES, Kristina Michelle e Silva. O jovem pesquisador, sua formação para a docência e a cultura performática: um caminho de resistência e transformação. *In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO*, 39., 2019, Niterói. **Anais Eletrônicos** [...]. Niterói: UFF, 2019. Disponível em: http://39.reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/sites/3/trabalhos/5713-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf. Acesso em: 30 maio 2022.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e profissão docente. *In: NÓVOA, Antônio (coord.). Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 13-33. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758>. Acesso em: 6 jan. 2022.

REBOLO, Flavinês; BROSTOLIN, Marta Regina. Os encantamentos da docência na voz de professoras iniciantes na educação infantil. *In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO*, 37., 2015, Florianópolis. **Anais Eletrônicos** [...]. Florianópolis: UFSC, 2015. Disponível em: <https://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt08-4231.pdf>. 18 jan. 2022.

ROCHA, Deise Ramos. Os sentidos políticos e os atribuídos à função social da escola pelos professores iniciantes na carreira. *In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO*, 39., 2019, Niterói. **Anais Eletrônicos** [...]. Niterói: UFF, 2019. Disponível em: http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_30_8. Acesso em: 19 jan. 2022.

SALA, Fabiana; MILITÃO, Silvio César Nunes. Biblioteca escolar e formação docente: o trabalho colaborativo entre bibliotecários e professores. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (EDUCERE): Formação de professores: contextos, sentidos e práticas, 13., 2017, Curitiba. **Anais** [...]. Curitiba: PUC, 2017. p. 2243-2259. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24341_12045.pdf. Acesso em: 4 jan. 2022.

SALE, Mônica Patrícia da Silva. Representações sociais de docência no ensino superior: o olhar dos licenciandos. *In*: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 35., 2012, Porto de Galinhas. **Anais Eletrônicos** [...]. Porto de Galinhas: Centro de Convenções, 2012. Disponível em: https://www.anped.org.br/sites/default/files/gt08-1917_int.pdf. Acesso em: 18 jan. 2022.

SCOTT, Joan Wallach. A Invisibilidade da experiência. **Projeto História**, São Paulo, v. 16, fev. 1998. p. 297-325. Trad. Lúcia Haddad. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/11183>. Acesso em: 18 jan. 2022.

SILVA, Ana Lúcia Gomes da; SILVA, Zuleide Paiva da; VIEIRA, Lucília Lima. Cartografia inicial das bibliotecas itinerantes do Nordeste brasileiro. *In*: SILVA, Ana Lúcia Gomes da; SILVA, Jerônimo Jorge Cavalcante.; RODRÍGUEZ, Víctor Manuel Amar (org.). **Bibliotecas itinerantes: livros libertos, leitura e empoderamento**. Bahia: EDUFBA, 2018. p. 35-56.

SILVA, Luizana Rocha Migueis Ferreira da. O corpo como objeto de coerção: um estudo sobre o processo de internalização e externalização de regras pelo docente. *In*: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 37., 2015, Florianópolis. **Anais Eletrônicos** [...]. Florianópolis: UFSC, 2015. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT08-3872.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2022.

SILVA, Zuleide Paiva da. A singularidade do olhar dos leitores para a biblioteca universitária: cartografia inicial. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2007, Brasília. **Anais** [...]. Brasília: FEBAB, 2019. 1 CD-ROM.

SILVA, Zuleide Paiva da; VIEIRA, Lucília Lima; SILVA, Ana Lúcia Gomes da. Biblioteca escolar: dilemas da Lei 12.244/2010 no Território do Sisal. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 28., 2019, Vitória. **Anais** [...]. Vitória: FEBAB, 2019. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/2025/2026>. Acesso em: 18 jan. 2022.

SILVEIRA, Fabrício Nascimento da *et al.* Um elogio a sedução, ou a biblioteca como espaço de leitura. **Perspectiva em Ciência da Informação**. v. 17, n. 4, p. 142-159, out./dez., 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-99362012000400009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/6bpb6WWVjqZGJHyHNKLS6Lv/?lang=pt>. Acesso em: 18 jan. 2022.

SOUSA, Francisca Maria de. A formação de professores no contexto da escolarização hospitalar: princípios e construtos. *In*: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E

PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 39., 2019, Niterói. **Anais Eletrônicos** [...]. Niterói: UFF, 2019. Disponível em: http://39.reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/sites/3/trabalhos/5096-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf. Acesso em: 19 jan. 2022.

SOUSA, Rodrigo Silva Caxias de. A biblioteca universitária e a formação de professores. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais** [...]. Salvador: UFBA, 2007. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/176341>. Acesso em: 18 jan. 2022.

Declaração de Contribuição dos Autores

Zuleide Paiva da Silva – Conceptualização – Curadoria dos Dados – Análise Formal – Investigação – Metodologia – Administração do Projeto – Supervisão – Validação – Visualização – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).

Maria Inez Carvalho – Conceptualização – Curadoria dos Dados – Análise Formal – Investigação – Metodologia – Administração do Projeto – Supervisão – Validação – Visualização – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).

Como citar o artigo:

SILVA, Zuleide Paiva da; CARVALHO, Maria Inez. Biblioteca como a-com-tecer na formação docente. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, v. 6, p. e27765, 2022. DOI: <https://doi.org/10.21680/2447-0198.2022v6n0ID27765>.